



DECLARAÇÃO FINAL DE II EVENTO INTERNACIONAL DE RELIGIONES AFRO-AMERICANAS - EIRA



Nós, povos e comunidades tradicionais afro-cubanas e afro-brasileiras, reunidos no II EIRA – Evento Internacional de Religiões Afro-Americanas, realizado na cidade de *Havana-Cuba, entre os dias 01 e 03 de Novembro de 2024* deliberamos, por unanimidade, encaminhar à Embaixada Brasileira em Cuba, bem como às demais autoridades brasileiras e cubanas afetas ao tema, o conjunto de propostas abaixo elencadas, resultantes das reflexões e debates realizados durante o referido evento e do diálogo direto com o Embaixador Christian Vargas, em reunião do dia 29 de Novembro, visando estreitar cada vez mais a solidariedade e cooperação entre nossas comunidades e países, com foco na promoção da igualdade racial envolvendo as populações afro-descendentes, carente de ações afirmativas que partam do reconhecimento da consequente reparação histórica dos danos causados a essa população pelo processo da escravidão e seus desdobramentos.

Nesse sentido, enfatizamos a necessidade de um compromisso mais efetivo e proativo do estado brasileiro para a realização de ações intensivas de caráter humanitário que venham emergencialmente socorrer o povo cubano e, sobretudo, nossos irmãos e irmãs afro-cubanos de comunidades tradicionais, em áreas como segurança alimentar e saúde, no que enfatizamos a urgência pela doação de, pelo menos, 06 ambulâncias totalmente equipadas, face à impossibilidade de produção local desse tipo de veículo, bem como da aquisição pela via comercial. Da mesma forma, a doação de medicamentos se faz de extrema urgência, o que demanda não apenas o envio desses itens, mas também a produção cooperativa dos mesmos através de parcerias entre instituições científicas brasileiras e cubanas, possibilitando a transferência de insumos e equipamentos que poderão garantir autonomia à Cuba na sua produção.

Ademais, entendemos que as populações afrodescendentes cubanas e brasileiras, a despeito de sua diversidade cultural, encontram sua unidade no fato de haverem se desenvolvido através de processos de resistência ao colonialismo europeu, de forma que muitas são as convergências históricas e culturais que as unem e que, no âmbito do EIRA, têm possibilitado riquíssimos diálogos e reconhecimentos mútuos de suas singularidades e semelhanças culturais.

Ante esta constatação, sugerimos que o governo brasileiro mobilize recursos para, em parceria com o governo cubano, promova a construção de um espaço memorial, na forma de um **centro cultural da diáspora**, que enseje o intercâmbio, a produção de conhecimento e o debate sobre as realidades envolvendo os povos tradicionais afro-cubanos e afro-brasileiros. Pensamos que o memorial proposto deva funcionar enquanto promotor de ações nas áreas da memória, da valorização do patrimônio cultural diaspórico afrodescendente, bem como dos saberes, valores e cosmogonias ancestrais que sustentaram a resistência dessas populações na diáspora por todo o continente americano. Propõe-se, ainda, que este espaço se configure como instância permanente de diálogo e sede oficial do **EIRA**, sendo a sua construção e execução gerida por um grupo de trabalho composto por representantes de cuba e brasil.

Em um segundo nível, propomos a intermediação da *Embaixada Brasileira em Cuba* junto aos órgãos ministeriais do estado brasileiro, no sentido de que os mesmos construam políticas públicas, na forma de editais, que fomentem a cooperação entre organizações da sociedade civil brasileira e as comunidades e grupos tradicionais afro-cubanos, favorecendo a troca de saberes e alavancamento de potencialidade a partir de organizações que trabalham diretamente com projetos na promoção da igualdade racial no Brasil e em Cuba.

Tais políticas, que devem ser implementadas através de metodologias participativas, devem abranger várias áreas articuladas às potencialidades econômicas, culturais e históricas dos povos afro-cubanos e afro-brasileiros, entre as quais destacamos:

- a) Tecnologias sociais (experiências exitosas de cooperativismo, comunitarismo e associativismo) que viabilizem a geração de trabalho e renda tendo como base saberes ancestrais diaspóricos acumulados pelas comunidades tradicionais em suas práticas de resistência;
- b) Promoção de cursos/oficinas e outras ações formativas nas áreas de comunicação e audiovisual, envolvendo as juventudes negras, que possibilitem o registro, a divulgação e valorização da história, memória e patrimônios materiais e imateriais culturais dos afro-cubanos;
- c) A produção cooperativa de medicamentos, fármacos e e potencialização das práticas de prevenção e promoção da saúde da população afrodescendente, à partir dos conhecimentos tradicionais sobre plantas, minerais e outros elementos naturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades;

- d) Cooperação no compartilhamento, sem caráter comercial, de produtos e insumos necessários para as práticas tradicionais afro-cubanas e brasileiras, tais como tabacos/charutos, búzios, miçangas, tecidos africanos, sementes etc..., como forma de garantir o direito à preservação e manutenção destas práticas;
- e) projetos de cooperação em torno de temas como artesanato, gastronomia, música, dança, e outros aspectos do patrimônio cultural material e imaterial afro-cubano e brasileiro, possibilitando transferência de *expertise* entre instituições de ambos os países, com o objetivando a profissionalização de mão de obra e fomento ao empreendedorismo afro, como também à economia solidária e criativa.

Certos da sensibilidade, compromisso e empenho das autoridades brasileiras com as propostas acima, reafirmamos nosso incondicional apoio ao povo cubano e sua luta permanente pelo direito soberano a decidir seu próprio destino, no que manifestamos nosso inteiro repúdio ao bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos da América, ao tempo que nos irmanamos às populações afrodescendentes de ambos os países na luta incessante contra toda forma de racismo.

Viva Cuba,
Viva aos povos afro-diaspóricos
e que nossas ancestralidades nos fortaleçam nessa luta.
Axé!

Havana, 03 de novembro de 2024



Makota Celia Maria Gonçalves
Coordenadora do E.I.R.A. no Brasil
Coordenadora do Centro Nacional de
Africanidade e Resistência Afro-Brasileira -
CENARAB



Sr. Ing. José Andrés Knights
Presidente de E.I.R.A.
Presidente del Templo Ezinwe
1er Vicepresidente de Institución Bantú de
Cuba